

Anita Malfatti

- Percursora do modernismo brasileiro
- clube dos 5
- A exposição da arte moderna - 1917
- Semana da arte moderna - 1922





“O Homem Amarelo”, óleo sobre tela. 61cm x 51cm, Acervo do Instituto de Estudos Brasileiro da Universidade de São Paulo.



“O farol”, óleo sobre tela. 46cm x 61cm, Acervo da coleção Gilberto Chateaubriand, MAM, Rio de Janeiro

Di Cavalcanti

- Pintor, caricaturista e ilustrador
- Semana da arte moderna - 1922
- Influência do expresionismo, cubismo e muralistas mexicanos





Pierrete, óleo sobre tela, 65cm x 78cm



“Samba”, óleo sobre tela



Semana da Arte Moderna

1922

- Realizado entre 11 e 18 de fevereiro de 1922 no teatro municipal de São Paulo
- Alvo de críticas
- Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti



Tarsila do Amaral

- Nascimento 1 de setembro de 1886, Capivari, São Paulo
- Falecimento: 17 de janeiro de 1973
- Estudou em São Paulo, Barcelona na Espanha
- Influenciada pelo cubismo, expressionismo e futurismo



- Fase Artística
 - Pau Brasil 1924
 - Antropofágico 1928
 - Social 1933
- Suas obras nesse período, que se inicia em 1924, refletem além de tudo temas tropicais brasileiros

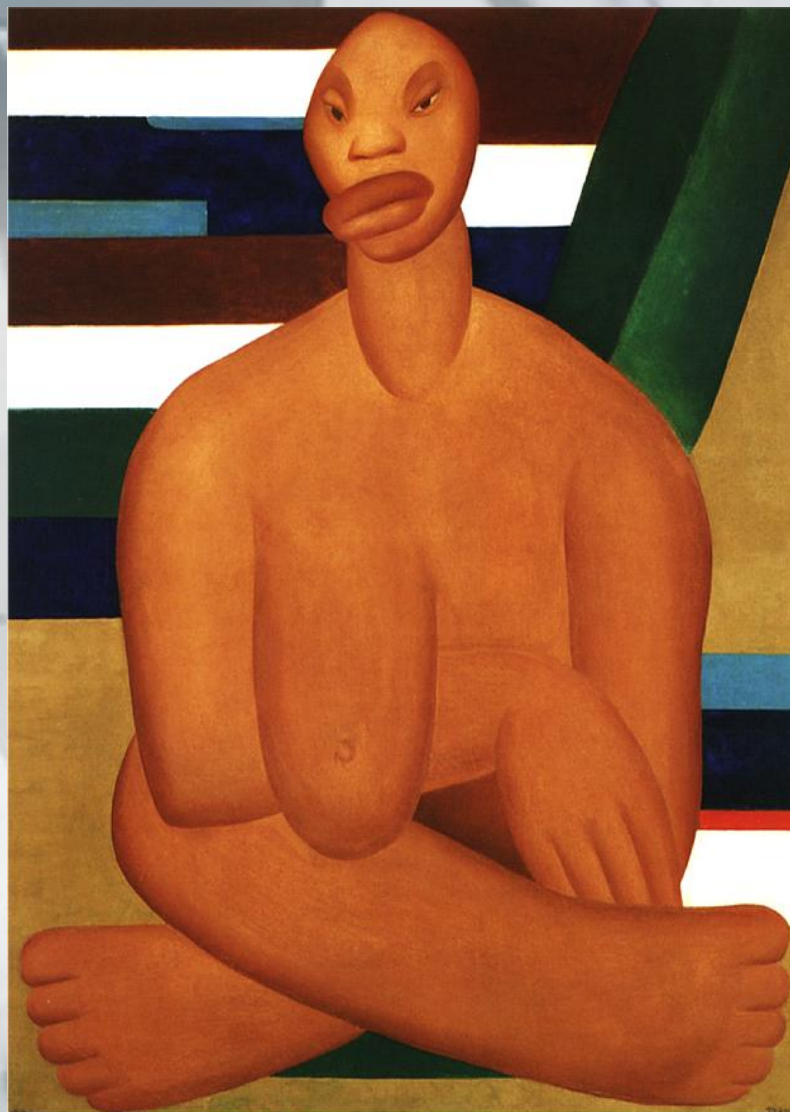
*Fase Pau Brasil - A
Feira, 1924, Tarsila
do Amaral. Óleo
sobre tela, 46 X
55cm. Coleção
particular*



O Lago, 1928,
Tarsila do Amaral
Fase Antropofágica



A Negra, Tarsila do
Amaral, 1923. Óleo
sobre tela, 100cm x
81,3cm. MAC USP,
São Paulo, Brasil



FASE SOCIAL – 1933



Tarsila do Amaral

Segunda Classe,
1933.

óleo sobre tela,
110x151 cm,
(P124), Coleção
particular, SP, SP

FASE SOCIAL – 1933



Tarsila do Amaral

Operários, 1933,

óleo sobre tela,
150x205 cm,
(P122), Acervo
Artístico- Cultural
dos Palácios do
Estado de São
Paulo.



SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)



- Surge em São Paulo em 23 de novembro de 1932;
- Movimento de incentivo a arte moderna;
- Agrupamento de artistas de diversas áreas, sendo de setores da elite paulistana.



CLUBE DOS ARTISTAS MODERNOS (CAM)

- Mario de Andrade (1893 – 1945);
- Lasar Segall (1891 – 1957);



SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)



715.06.093

CATALOGO

DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
DE ARTE MODERNA DA

S P A M

P I N T U R A
E S C U L T U R A
A R Q U I T E T U R A

29 DE ABRIL À 31 DE MAIO 1933
VERNISSAGE, SEXTA-FEIRA 28 DE ABRIL
RUA BARÃO DE ITAPETININGA 16

SÃO PAULO - 1933

SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)

PINTURA

ANDRÉ L'HOTÉ

1. Jogadores de Foot Ball
(Coll. Maria de Almeida)
2. Retrato
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

ANNITA MALTATTI

3. As Boitas
4. Interior
5. Paisagem dos Pirineus
6. Natureza morta
7. Boneca

ARNALDO BARBOSA

8. Retrato de menino
9. Natureza morta com paisagem
10. Paisagem
11. Coto
12. Paisagem

CHIRICO

13. Colares
(Coll. Dr. Samuel Ribeiro)
14. Cabeça de Baco
(Coll. Diego Adams)
15. Composição
(Coll. Diego Adams)

DELAUNAY

16. Torre Eiffel
(Coll. D. Tereza de Assis)

DUFY

17. Natureza morta
(Coll. Dr. Paulo Prado)

ESTHER BESSEL

18. Cena Russa
19. Meninas sentadas
20. Jazz
21. Paisagem
22. Cena Espanhola

FOUJITA

23. Despertar
(Coll. Roberto Simonsen)
24. Cena de amor
(Coll. D. Sílvia Pretado)
25. Maço de cigarro
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

GLEIZES

26. Composição
(Coll. D. Tereza de Assis)

GOMIDE

27. Botiquim
28. Retrato
29. Iedra
30. Preto
31. Vaso

HUGO ADAMI

32. Natureza morta
33. " " "
34. Caramujo
35. Paisagem
36. Retrato

JENNY KLABIN SEGALL

37. Ilustração para um livro de crianças
38. " " " " " " "
39. " " " " " " "
40. " " " " " " "
41. " " " " " " "

JOHN GRAZ

42. Negrita
43. Mercado
44. Paisagem
45. Natureza morta
46. Os nove peixes do Amazonas

JUAN GRIS

47. Natureza morta
(Coll. Dr. Paulo Prado)

LASAR SEGALL

48. Mãe negra com filho
49. Retrato
50. Merisheiras com globo
(Urucui)
51. Paisagem
52. Grupo

LÉGER

53. Natureza morta.
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)
54. Composição
(Coll. Dr. Paulo Prado)

MARIE LAURENCIN

55. Figuras
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

PINTURA

MUSSIA PINTO ALVES

56. Natureza morta
57. Retrato de L. F.
58. Nô
59. Nô com traves
60. Retrato de N. A.

PAULO ROSSI OSIR

61. A moanisha
62. Pobre menino
63. Mascos Amazonica
64. Peixe
65. Paisagem (S. Vicente)

PICASSO

66. Maço de cigarro
(Coll. Dr. Paulo Prado)
67. Le populaire
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)
68. Composição
(Coll. D. Tereza de Assis)
69. Natureza morta
(Coll. D. Tereza de Assis)

REGINA GOMIDE GRAZ

70. Guarujá
71. Dia, a caçadora

SARA AFFONSO

72. Llebos
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

TARSILA

73. Composição
74. Paisagem
75. " "
76. Religião brasileira
77. A negra

VUILLARD

78. Interior
(Coll. Dr. Paulo Prado)

VITTORIO GOBBIS

79. Paisagem
80. Figuras
81. Natureza morta
82. Natureza morta
83. Paisagem

WASH RODRIGUES

84. Malis do Pilar
85. Fundo de Ouro Preto
86. Ponte de balsa
87. Casas coloniais
88. Corrego do meladoeiro

ESCULTURA

BRANCUSI

89. Cabeça
(Urucui)
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

90. Cabeça de criança
(Coll. D. Tereza de Assis)

BRÉCHERET

91. Tocador de guitarra
(Urucui)
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)
92. A virgem e seu filho
(Urucui)
(Coll. D. Carolina P. de Sá Torres)

LASAR SEGALL

93. Duas cabeças
(Urucui)

LIPCHITZ

94. Figuras
(Urucui)
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

POMPON

95. Passaro
(Urucui)
(Coll. D. Oliveira Gusdin Pretado)

ARQUITETURA

CORBUSIER

96. (Projeto urbanista pa-
97. (re o Rio de Janeiro

WARCHAVCHIK

98. Projeto da sede social de um clu-
be esportivo
Urucui

SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)



Lasar Segall.

12 fragmentos do
painel “O Circo”
Decoração original
do Baile de
Carnaval da SPAM,
1933.

Guache sobre
papel.690 x 715
cm

SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)



CLUBE DOS ARTISTAS MODERNOS (CAM)

- Surge em São Paulo em 24 de novembro de 1932;
- Movimento de incentivo a arte moderna;
- Forte engajamento político e social, simpatias em relação à experiência soviética e a crítica cerrada ao Estado e à Igreja brasileiros.



SOCIEDADE PRÓ – ARTE MODERNA (SPAM)



- Flávio de Carvalho (1899 - 1973);



Flávio de Carvalho:



- Nasce em Amparo da Barra Mansa, RJ em 1899
- Morre em Valinhos, SP em 1973
- Família muda-se para São Paulo em 1900
- Engenheiro
- Pintor
- Desenhista
- Gravador
- Escultor
- Cenógrafo
- Arquiteto
- Decorador
- Crítico de arte
- Autor

- 1911 Vai estudar em Paris
- 1914 vai para a Inglaterra
- 1918 cursa engenharia na Universidade de Durham e faz um curso noturno de Artes
- Conclui o curso de engenharia em 1922
- Volta para SP depois da semana de 22
- 1927 participa de um concurso publico de engenharia, não ganha mas é inovador em seus projetos

- 1931 Experiência n°2
- 1932 funda com mais três artistas o C.A.M.
- 1933 teatro da experiência
- Encena o Bailado do deus morto
- 1934 polícia fecha sua 1° exposição



Clube dos Artistas Modernos, apresentação da peça Bailado do deus morto, de Flavio de Carvalho, São Paulo, 1933



Flavio de Carvalho, Experiência nº3 – New Look – Traje de verão para homens, 1956



Roupas Flávio de Carvalho. O traje “New Look de Verão”, usado por Flávio de Carvalho em sua Experiência nº3, de 1956.

Cicero Dias

- Nasce em Escalada Pernambuco em 1907
- Morre em Paris em 2003
- 1920 vai para o Rio de Janeiro
- Pintor
- Gravador
- Desenhista
- Ilustrador
- Cenógrafo
- Professor de artes plásticas

- Começa com aquarelas
- Universo de sonhos
- Pinturas leves
- Surrealismo e literatura de cordel

Eu vi o mundo ...
Ele começava no
Recife

Data: 1926-1929

Cícero Dias

Técnica: Guache
e técnica mista
sobre papel,
colado em tela

198.00 cm x

1200.00 cm

Acervo: Luis

Antonio de

Almeida Braga

Local de

assinatura: C.I.E.



- 1937 Paris
- Na 2^o guerra é preso e enviado à Alemanha
- 1942 é solto
- Poema *Liberti* de Paul Eduard

Sonho da Prostituta

Data: 1930

Autor: Cícero Dias

Técnica; Aquarela e
nanquim sobre papel

Dimensões: 56.50 cm x
51.50 cm

Acervo: Coleção Gilberto
Chateaubriand – Museu
de arte moderna do Rio
de Janeiro

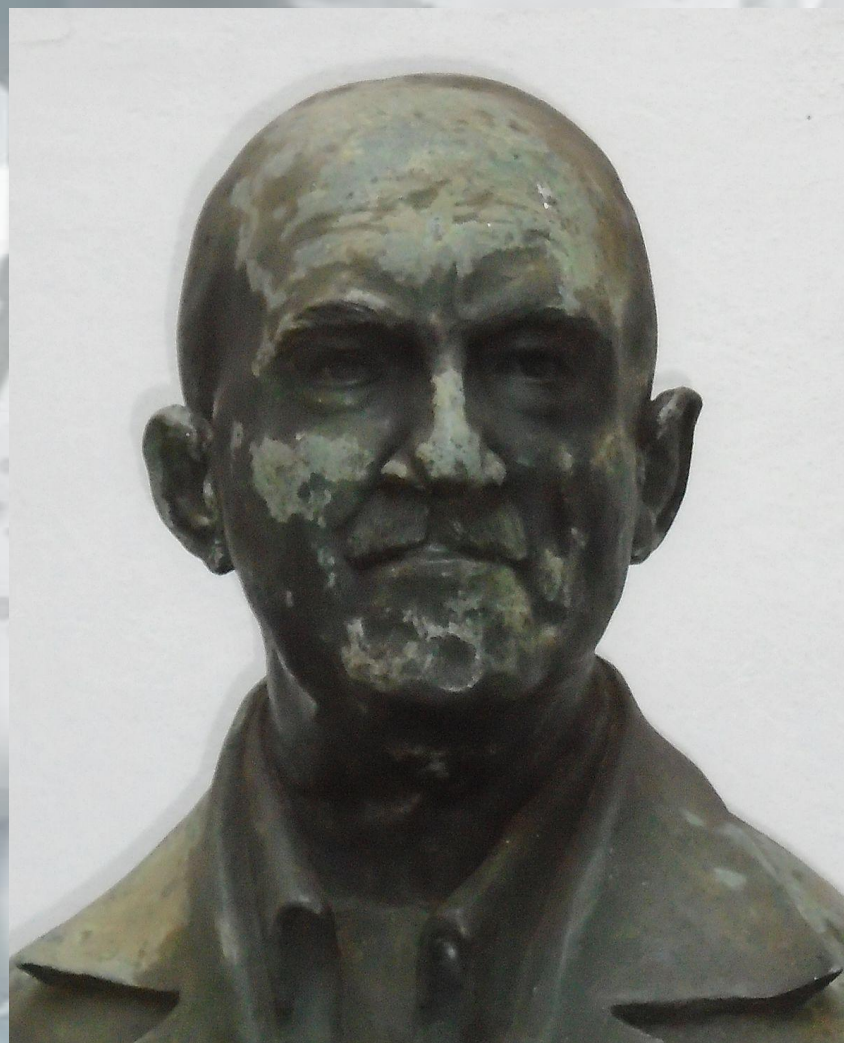


Data de criação: 1980
Autor: Cícero Dias
Técnica: Óleo sobre tela
Local de assinatura: C.I.E.
Dimensões: 73.00 cm x
60.00 cm
Acervo: Museu do Estado
de Pernambuco (MEPE)

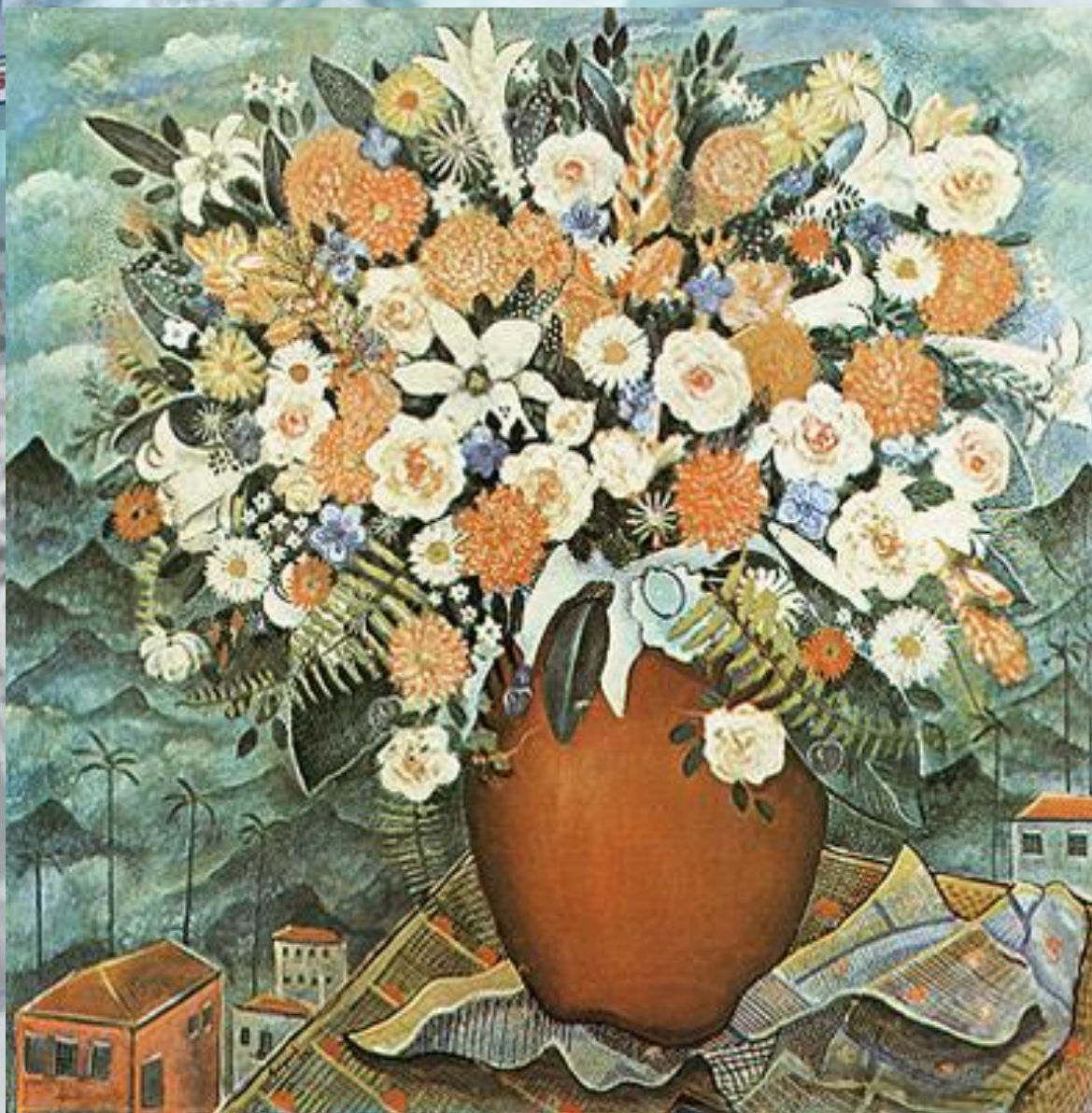




Alberto da Veiga Guignard



- Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 1896 - Belo Horizonte, Minas Gerais, 1962.
- Pintor, professor, desenhista, ilustrador e gravador.
- Muda-se com a família para a Europa em 1907.
- Real Academia de Belas Artes de Munique.
- Volta ao Brasil, em 1929, e vai residir no Rio de Janeiro.
- Em 1944, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek (1902 - 1976), transfere-se para Belo Horizonte e começa a lecionar e dirigir o curso livre de desenho e pintura da Escola de Belas Artes.



Flores, 1932,
Guignard; óleo sobre
tela, c.i.e., 120.00
cm x 120.00 cm,
coleção particular.

- Retrato, auto-retrato, paisagem, natureza-morta, flor, pintura de gênero e pintura religiosa - costuma, em muitas obras, tratar de dois ou mais gêneros na mesma tela, como em suas naturezas-mortas, de número reduzido e quase sempre de caráter fantástico, que trazem uma paisagem ao fundo.



Retrato de Felicitas
Barreto, 1931,
Guignard, óleo sobre
tela, c.i.e., 89.00 cm x
70.00 cm, coleção
particular.

- Os retratos, considerados por alguns críticos como a vertente mais fértil de sua obra, constituem a maior parte de sua produção e trazem pessoas de sua família, amigos ou filhos de amigos, intelectuais, artistas e auto-retratos.

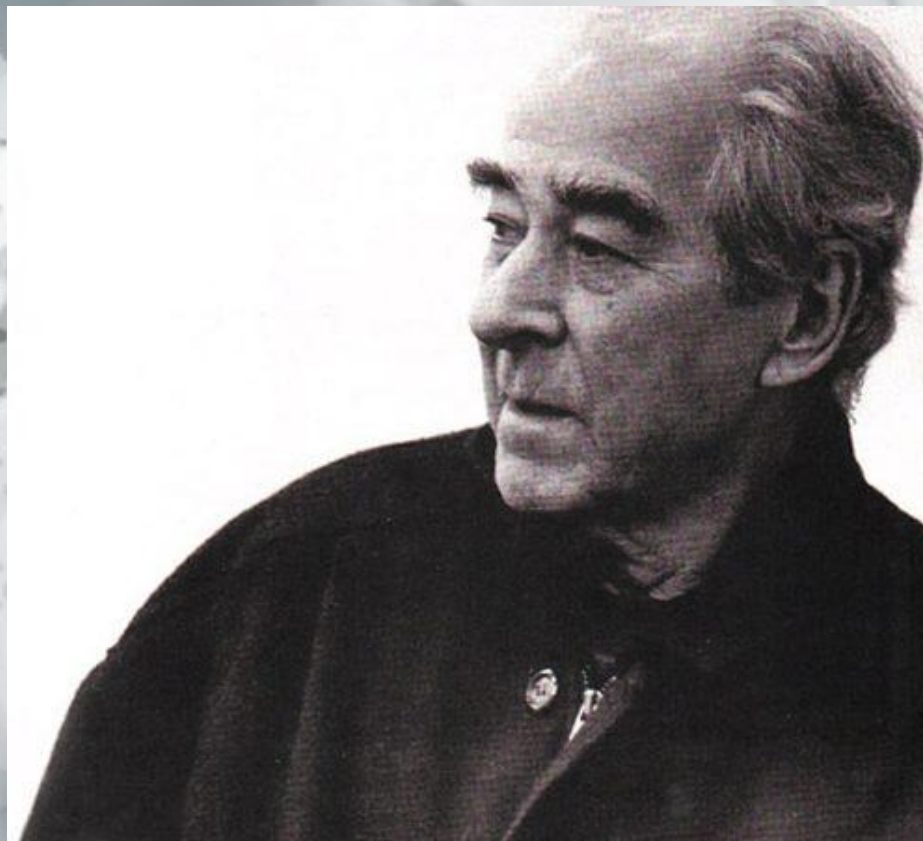


Auto-Retrato, 1931,
Guignard, óleo sobre
tela, c.i.d., 62.20 cm x
50.60 cm, Coleção
Museu de Arte,
Contemporânea da
Universidade de São
Paulo

- Nesses não deixa de fazer menção ao seu defeito congênito, o lábio leporino.



Iberê Bassani de Camargo





- Restinga Seca RS 1914 - Porto Alegre RS 1994.
- Pintor, gravador, desenhista, escritor e professor.
- Escola de Artes e Ofícios, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- Entre 1936 e 1939, em Porto Alegre, faz o curso técnico de arquitetura do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre
- Em 1942 , freqüenta por pouco tempo a Escola Nacional de Belas Artes - Enba.
- Grupo Guignard.
- Funda, em 1953, o curso de gravura do Instituto Municipal de Belas Artes do Rio de Janeiro.
- A partir de 1970, leciona na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Em 1980 Iberê Camargo mata a tiros um homem que o agride na rua.



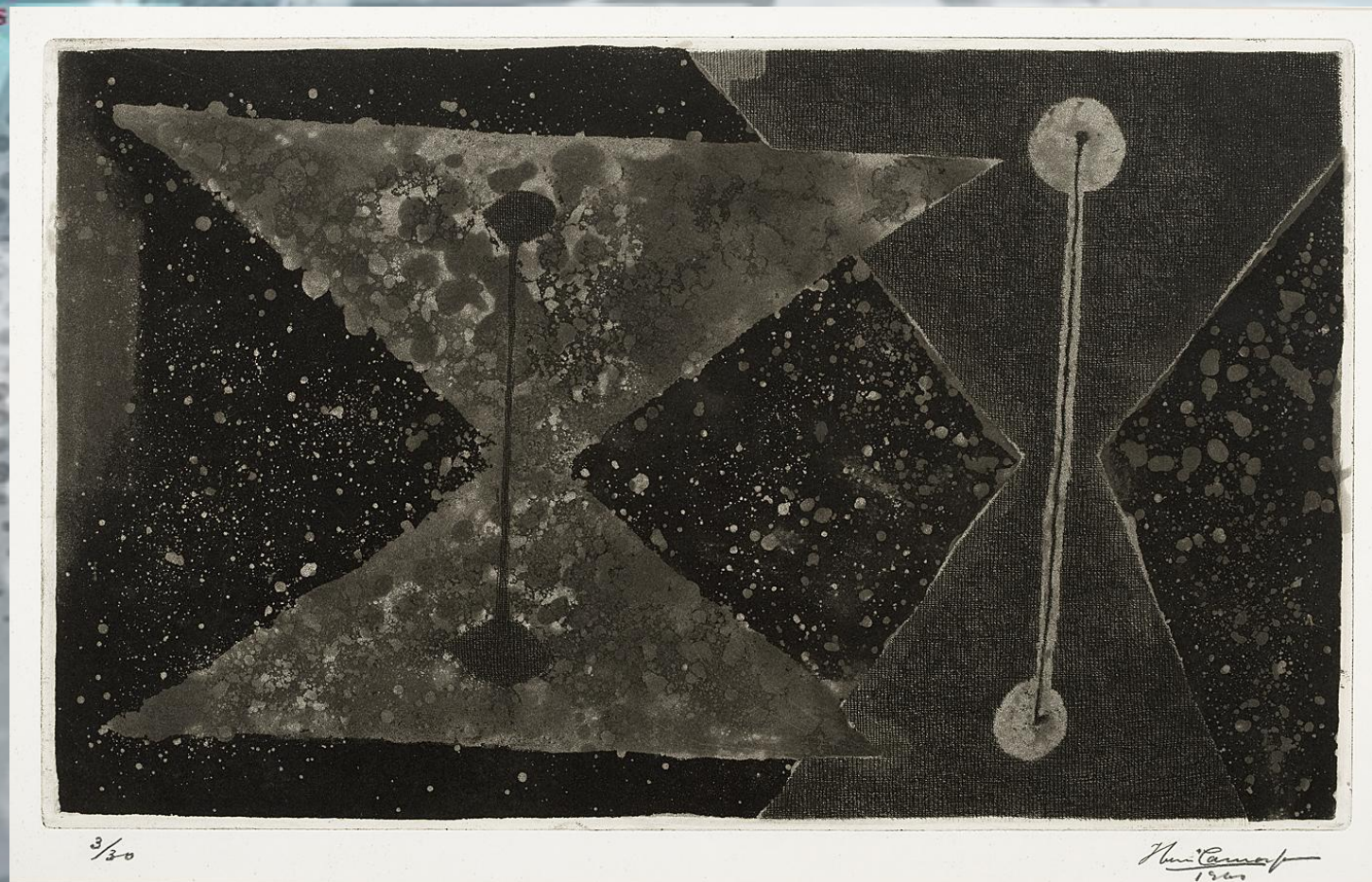
Carretéis, 1958, Iberê Camargo, óleo sobre tela, c.i.d., 65.00 cm x 92.00 cm, Coleção particular.



BOANOS
1937-2017



- Seu trabalho deixa de procurar a rítmica das cores nas paisagens e passa a se interessar majoritariamente pela disposição dos objetos em naturezas-mortas.
- Nesses quadros, predominam tons escuros, azulados e violetas.
- Progressivamente, um pequeno objeto, utilizado por Iberê como brinquedo em sua infância, toma conta das telas: o carretel.
- A pintura dos carretéis, a princípio, compõe uma série de naturezas-mortas.
- O artista distribui os objetos na mesa, representando-os de forma figurativa. Com o tempo, aqueles corpos roliços perdem sua função representativa e se tornam formas espessas de tinta.
- Será o início do trabalho abstrato de Iberê Camargo.
- Essa produção engrossa ainda mais a massa de tinta e incorpora mais cores.



Série Carretéis, 1960, 3/30 | Tiragem, Iberê Camargo, água-tinta, 45.70 cm x 61.50 cm, Acervo Banco Itaú.



Mesa Azul com Carretéis, 1959,
Iberê Camargo, óleo sobre tela,
100.00 cm x 62.00 cm, Coleção
particular



Fantasmagoria, 1986, Iberê Camargo, óleo sobre tela, c.i.e, 180.00 cm x 213.00 cm, Fundação Iberê Camargo.

- Ao ser absolvido, em 1982, ele volta a viver em Porto Alegre. A pintura que começa a fazer depois ganha tom dramático. A princípio, insere figuras humanas que convivem, em grandes telas, com signos mais corriqueiros de sua obra. Ele se retrata em meio a carretéis e cubos.
- Paulatinamente, a figura humana torna-se o centro da cena das pinturas de Iberê Camargo.
- A partir da segunda metade da década de 1980, pinta personagens solitários, sombrios e disformes.
- A ação das telas ocorre em um fundo indefinido, feito com tinta grossa e pintado com grande maestria.



Hora IX, 1984, Iberê Camargo, óleo sobre tela, c.i.e., 95.00 cm x 212.00 cm, Coleção particular



Alfredo Volpi

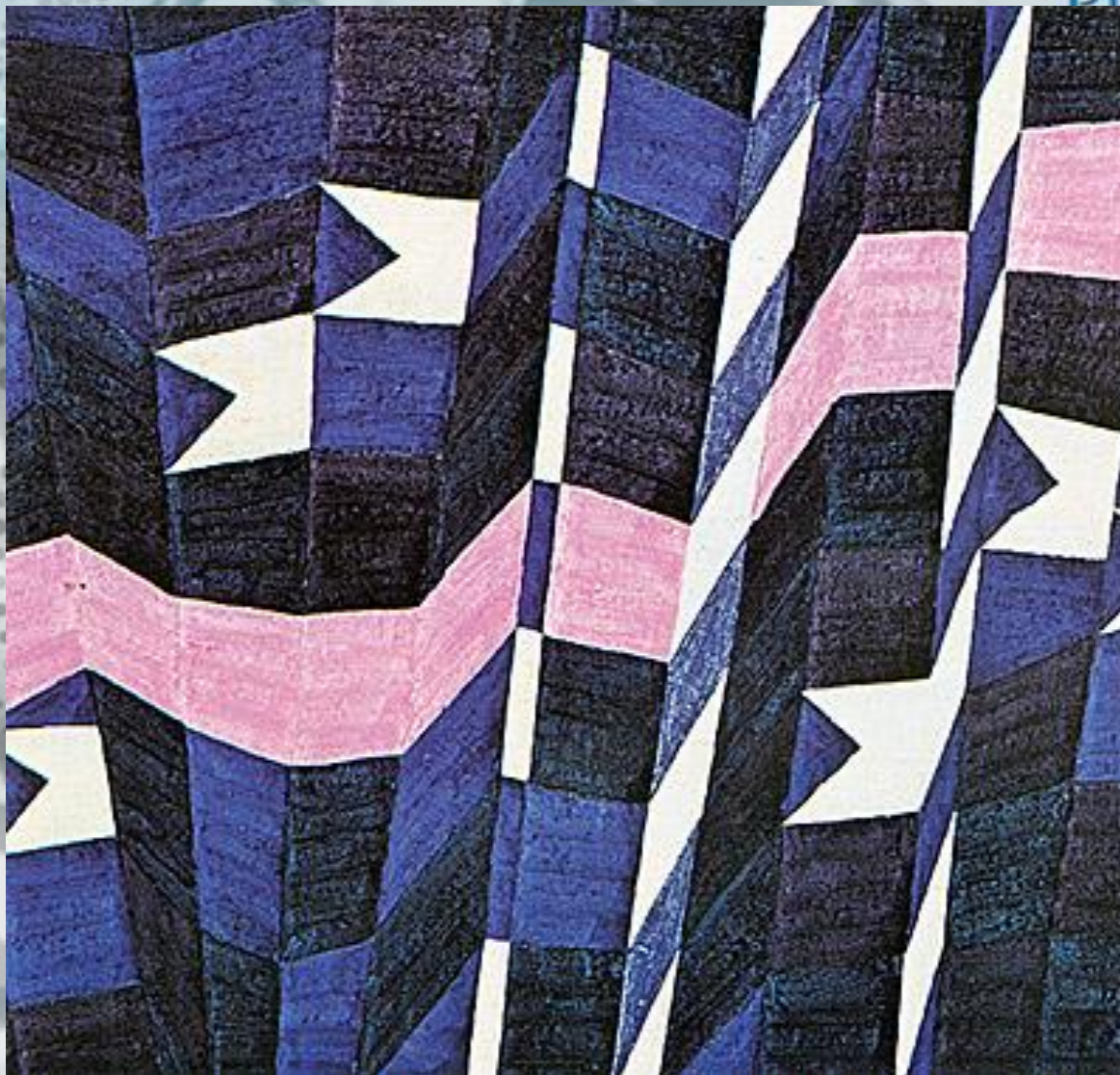




BOANOS
INSTITUT



- (Lucca Itália 1896 - São Paulo SP 1988).
- Muda-se com os pais para São Paulo em 1897 e, ainda criança
- trabalha como marceneiro, entalhador e encadernador
- 1911, torna-se pintor decorador e começa a pintar sobre madeiras e telas.
- Na década de 1930 faz parte do Grupo Santa Helena
- Em 1936, participa da formação da Família Artística Paulista (FAP).
- Em 1940, ganha o concurso promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
- Primeira exposição individual ocorre em São Paulo, na Galeria Itá, em 1944.
- Em 1950, viaja para a Europa , se impressiona-se com obras pré-renascentistas.
- Passa a executar, a partir da década de 1950, composições que gradativamente caminham para a abstração
- É convidado a participar, em 1956 e 1957, das Exposições Nacionais de Arte Concreta.



Mastros e Bandeirinhas ,1960, Alfredo Volpi, têmpera sobre tela, a.a.,
52.00 cm x 78.00 cm, Coleção particular

- Encontra na obra de Paolo Uccello (1397 - 1475) jogos de ilusão em que ora o fundo se opõe à figura e a projeta para a frente, ora ambos se entrelaçam na superfície da tela. Volpi constrói assim um espaço indeterminado que permite o surgimento de uma estrutura que se esvai, fluida, ressaltada pela têmpera, e uma forte vontade de ordenação.
- A técnica da têmpera lhe permite renunciar à impessoalidade do uso de tintas industriais e do trabalho automatizado e mecânico, do qual os artistas concretistas se aproximam.



Bandeirinhas, 1960, Alfredo Volpi, têmpera sobre tela, 72.50 cm x 101.00 cm, Coleção articular



Candido Portinari



- Nasceu em Brodósqui São Paulo em 1903
- Morre no Rio de Janeiro, RJ, EM 1962
- Professor de artes plásticas
- Pintor
- Gravador
- Ilustrador

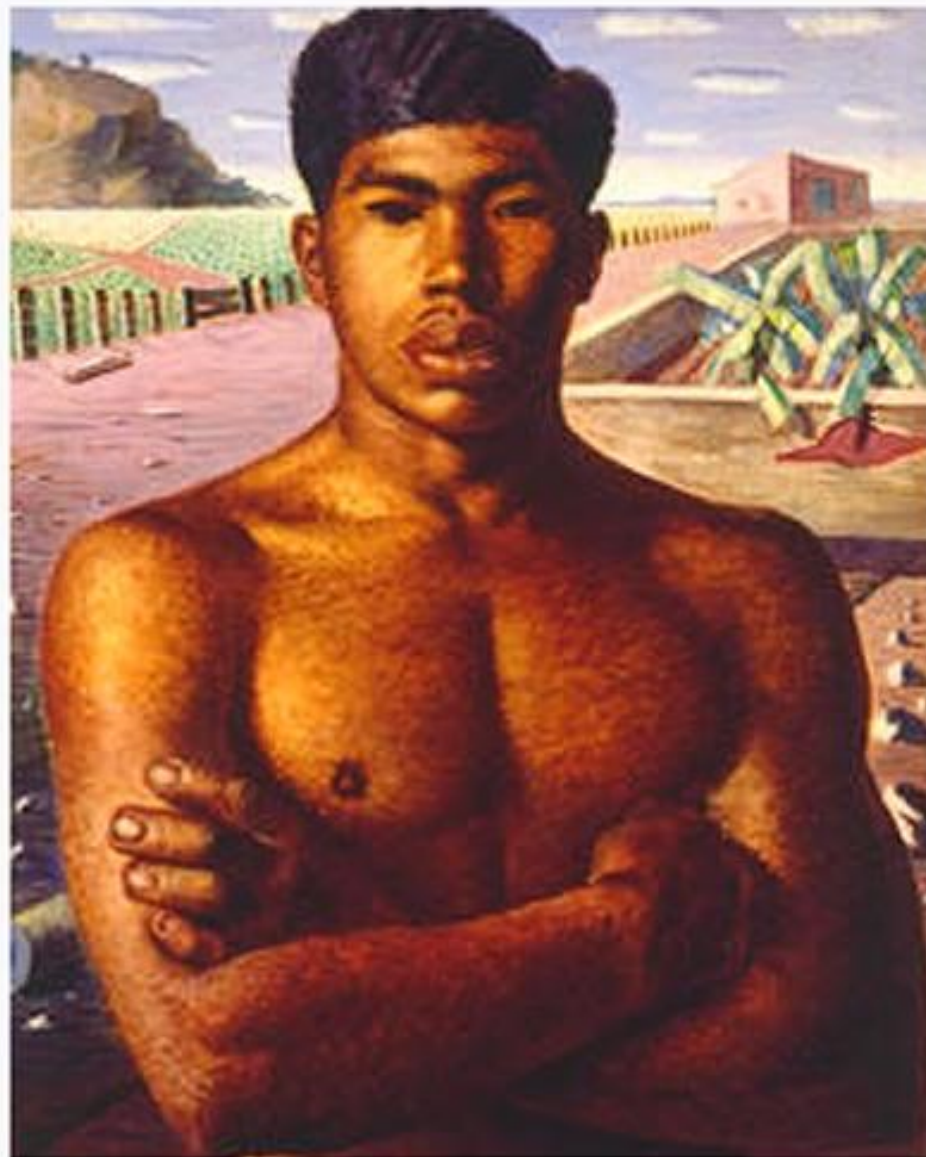
- 1910 auxilia na pintura da igreja de Brodósqui
- 1918 vai para o Rio de Janeiro
- 1919 entra no E.N.B.A. e no Liceu de Artes e Ofícios
- 1928 ganha premio e viajá por dois anos na Europa

- 1931 volta pro Brasil
- Faz vários retratos
- Defende uma arte nacional moderna



“Café” – Ost, 1935, 130 x 195 cm

Mestiço, 1934, óleo sobre tela, 81 cm x 65 cm, Candido Portinari, Pinacoteca de São Paulo



“O lavrador de café” - 1934 - ost –
100 x 81 cm



- 1935 premio do Instituto de Pittsburg
- Torna-se o 1º modernista Brasileiro premiado
- 1935 convidado à Lecionar na Universidade DF

- 1940 a Universidade de Chicago publica, “Portinari: His Life and Art”
- 1940 a obra Guernica de Picasso o influência
- Faz Retirantes
- 1941 painéis em Washington D.C.



Candido Portinari, Os retirantes, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm.

- 1945 candidata-se a deputado mas não se elege
- 1946 premiado pela ONU em Nova York
- 1947 candidata-se a senador mas não se elege
- 1950+- cores e luminosidade voltam a sua palheta
- 1960+- ilustra

Memórias póstumas de Brás Cubas

O Alienista

- 1979 seu filho cria o Projeto Portinari na PUC/ RJ

Cildo Meireles

- Nascido em 1948, Rio de Janeiro, Brasil
- Morou em muitos lugares do Brasil.
- Começou na arte com Figuração Expressionista.
- Arte CONCEITUAL e POLÍTICA.
- Hoje é um artista Multimídia.



Cildo Meireles

*Inserções em
circuitos ideológicos:
Projeto Coca-Cola,
1970*

decalque em silk-
screen
24,5 x 6,1 cm
Inhotim





Cildo Meireles

Zero Cruzeiro,
1974 - 1978

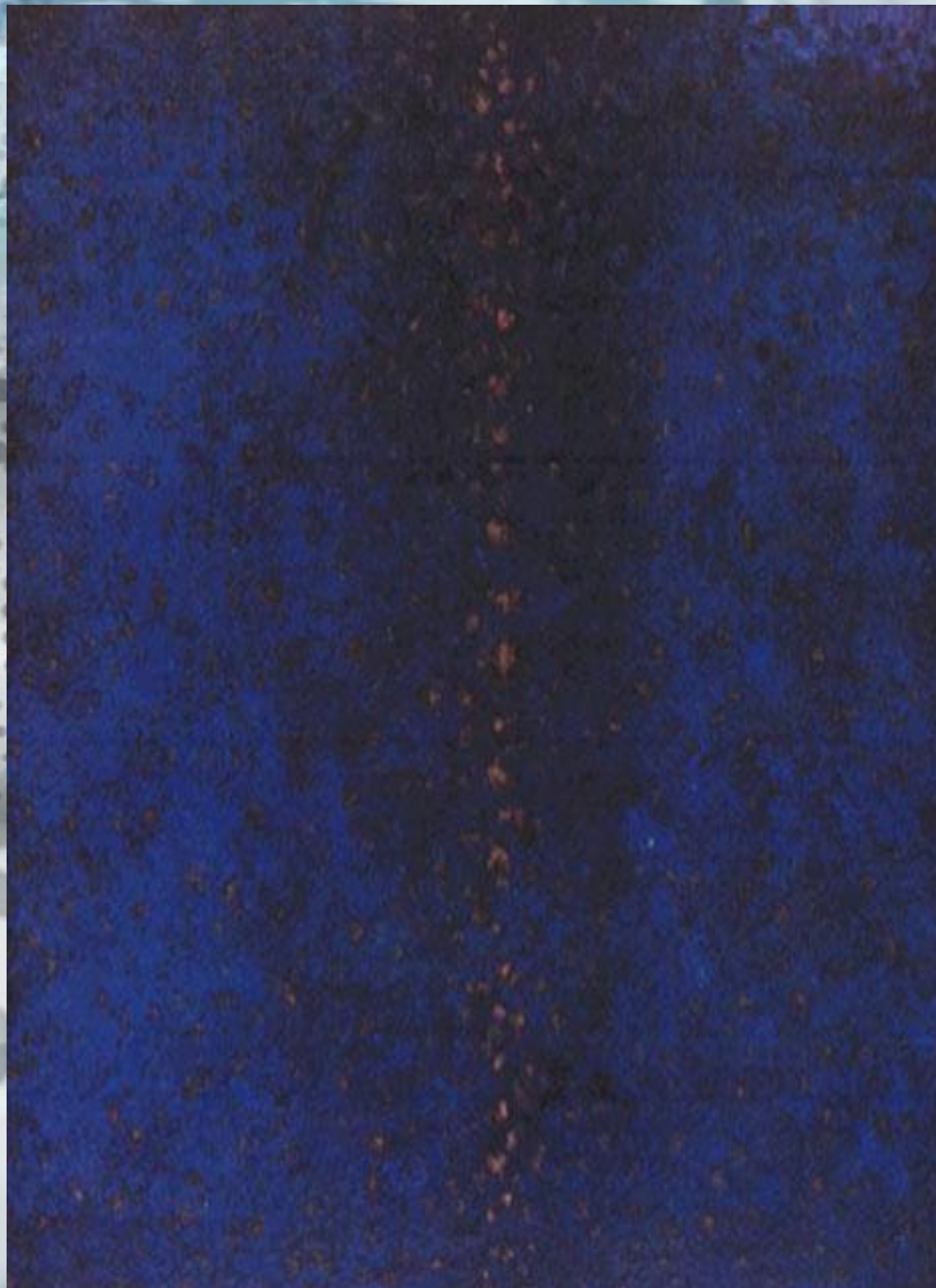
litografia offset
sobre papel
7 X 15,5 cm
Inhotim

Tomie Ohtake

- Veio de Kioto, Japão para o Brasil em 1936;
- Define-se pelo **abstracionismo**;
- Gama cromática reduzida;
- Dedicou-se a escultura;
- Trabalha com poucos elementos

Tomie Ohtake, 1967
óleo sobre tela
C.i.d.
93.00 cm x 74.00 cm





Tomie Ohtake, 1961
Óleo sobre tela
61.00 cm x 61.00 cm



Tomie Ohtake, 2008. Escultura em aço, pintada com tinta automotiva, 5 m, 60 t
Parque Municipal Roberto Mário Santini, SP

Arte Concreta

- Referências: De Stijl, Bauhaus, cubismo;
- Racionalidade;
- Incorporação de processos matemáticos à composição artística;
- Os planos falam por si mesmos (não há subjetividade);
- Pintura concreta é “não abstrata”
- Max Bill (1908-1994) popularizou o movimento;
- No Brasil se constitui por dois grupos: Ruptura e Frente

é o novo

- as expressões baseadas nos novos princípios artísticos;
- todas as experiências que tendem à renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento, e matéria);
- a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes e de grandes possibilidades de desenvolvimento prático;
- conferir à arte um lugar definido no quadro do trabalho espiritual contemporâneo, considerando-a um meio de conhecimento deduzível de conceitos, situando-a acima da opinião, exigindo para o seu juízo conhecimento prévio.

arte moderna não é ignorância, nós somos contra a ignorância.

Ruptura

- Marcam o início oficial do movimento concreto em São Paulo;
- Criado por Anatol Wladyslaw (1913-2004), Lothar Charoux (1912-1987), Féjer (1923-1989), Geraldo de Barros (1923-1998), Leopold Haar (1910-1954), Luiz Sacilotto (1924-2003);
- Liderado pelo artista e crítico Waldemar Cordeiro (1925-1973)
- "Renovação dos valores essenciais das artes visuais" através de pesquisas geométricas, pela proximidade entre trabalho artístico e produções industriais;

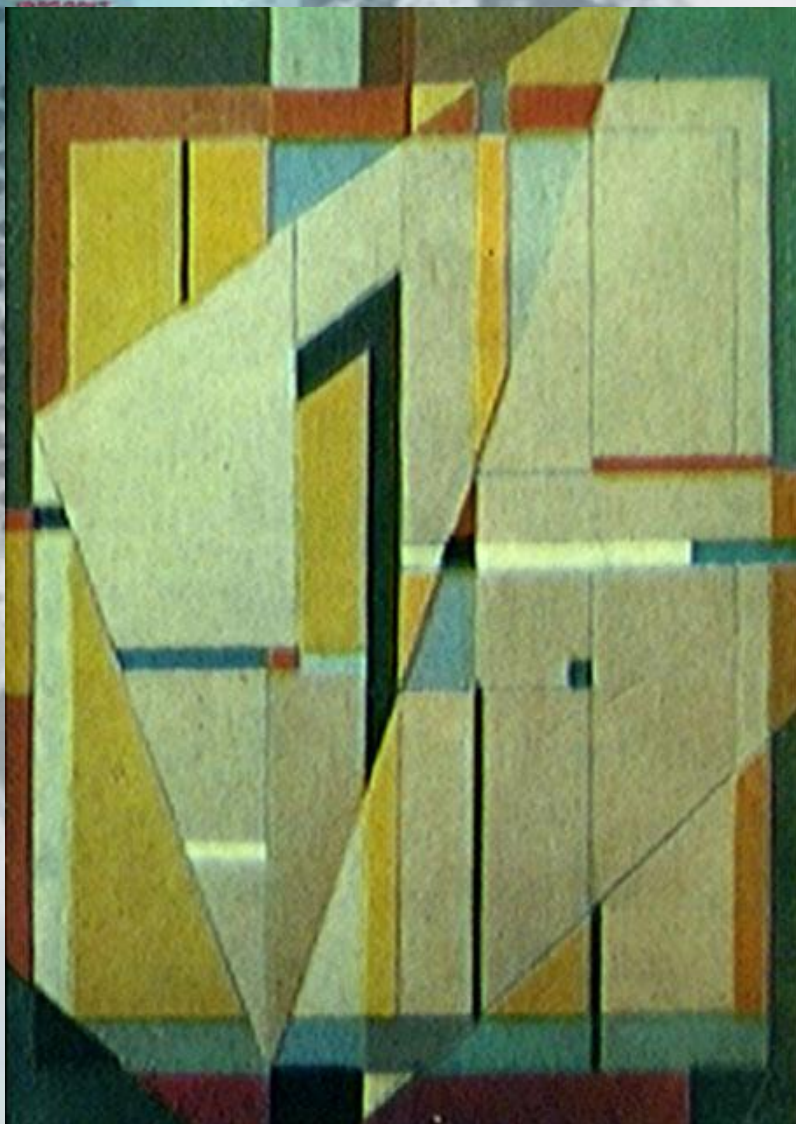
Waldemar Cordeiro



Movimento, 1951

Têmpera sobre tela
90.20 cm x 95.00 cm
MAC - USP

Anatol Wladyslaw



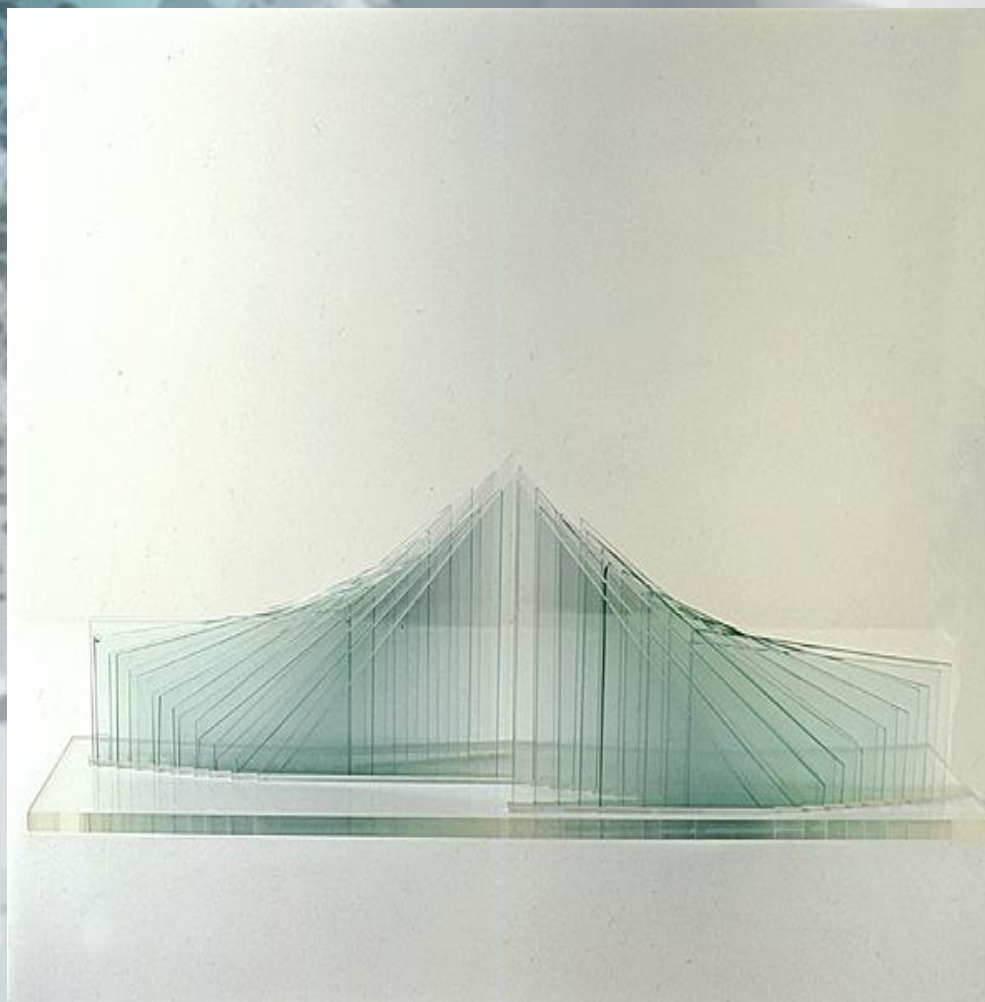
Compisição, 1952

Óleo sobre tela, c.s.d

54 cmx 55 cm

Coleção MAC da Universidade de São Paulo

Féjer



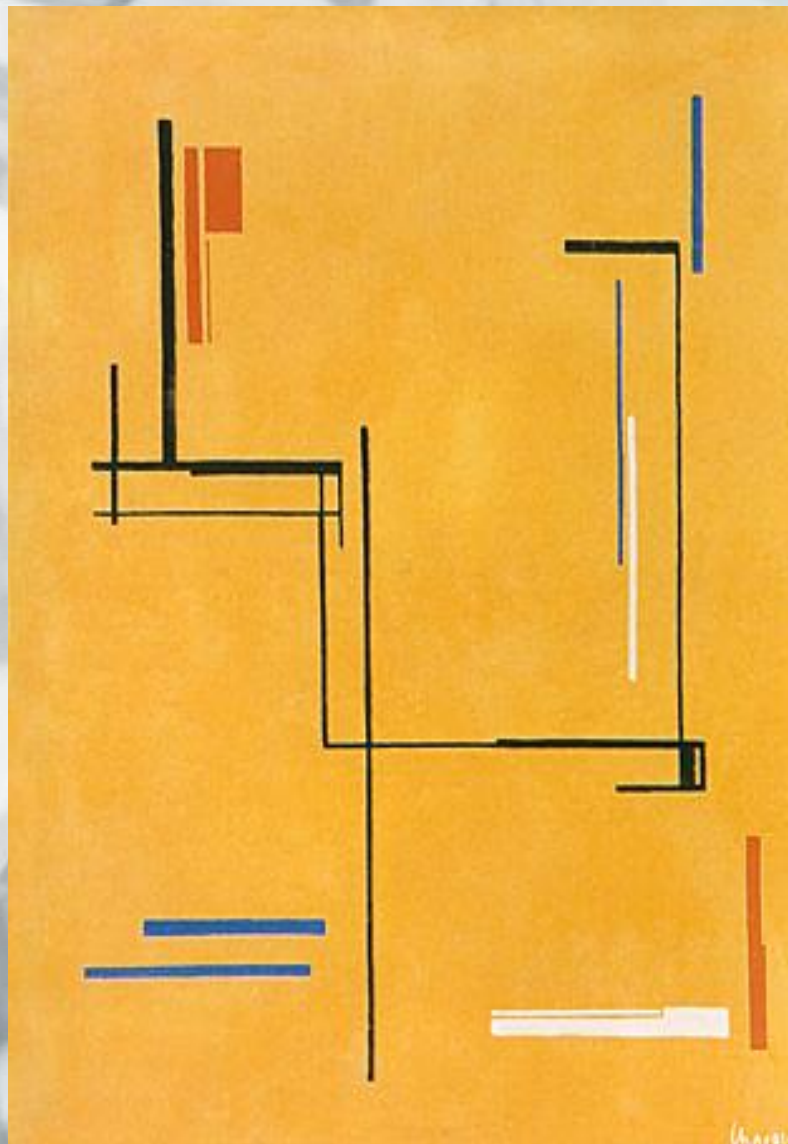
Cristal, 1956

Lâminas de vidro
Colección Patricia Phelps de Cisneros
(Caracas, Venezuela)

Lothar Charoux

Abstracionismo Geométrico, 1952

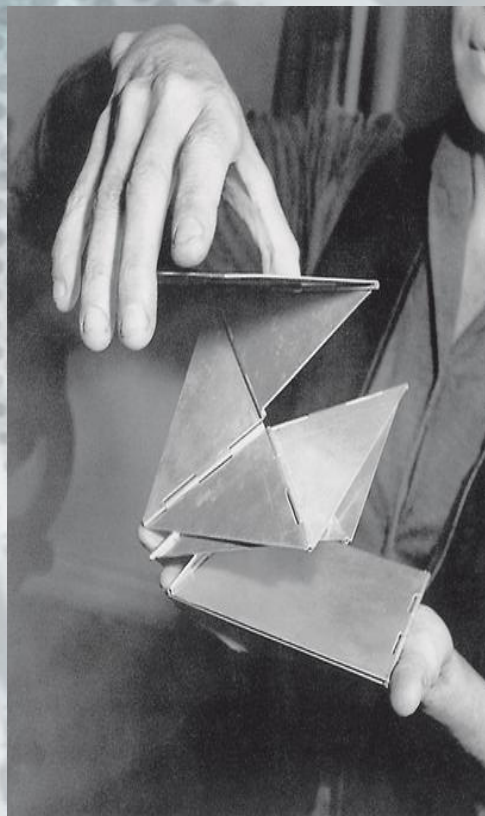
óleo sobre tela, c.i.d
60.50 cm x 49.00 cm
Acervo: Adolpho Leirner



Frente

- **Mário Pedrosa (1900-1981) e Ferreira Gullar (1930)** formaram o grupo;
- Fundado por Aluísio Carvão, Carlos Val, Décio Vieira, Ivan Serpa, João José da Silva Costa, **Lygia Clark, Lygia Pape** e Vicent Ibberson, e ao qual aderem em seguida **Hélio Oiticica** e César Oiticica, Elisa Martins da Silveira, Emil Baruch, **Franz Weissmann, Abraham Palatnik** e Rubem Ludolf;
- **Experimentação** de todas as linguagens ainda que no âmbito não figurativo geométrico;

Lygia Clark

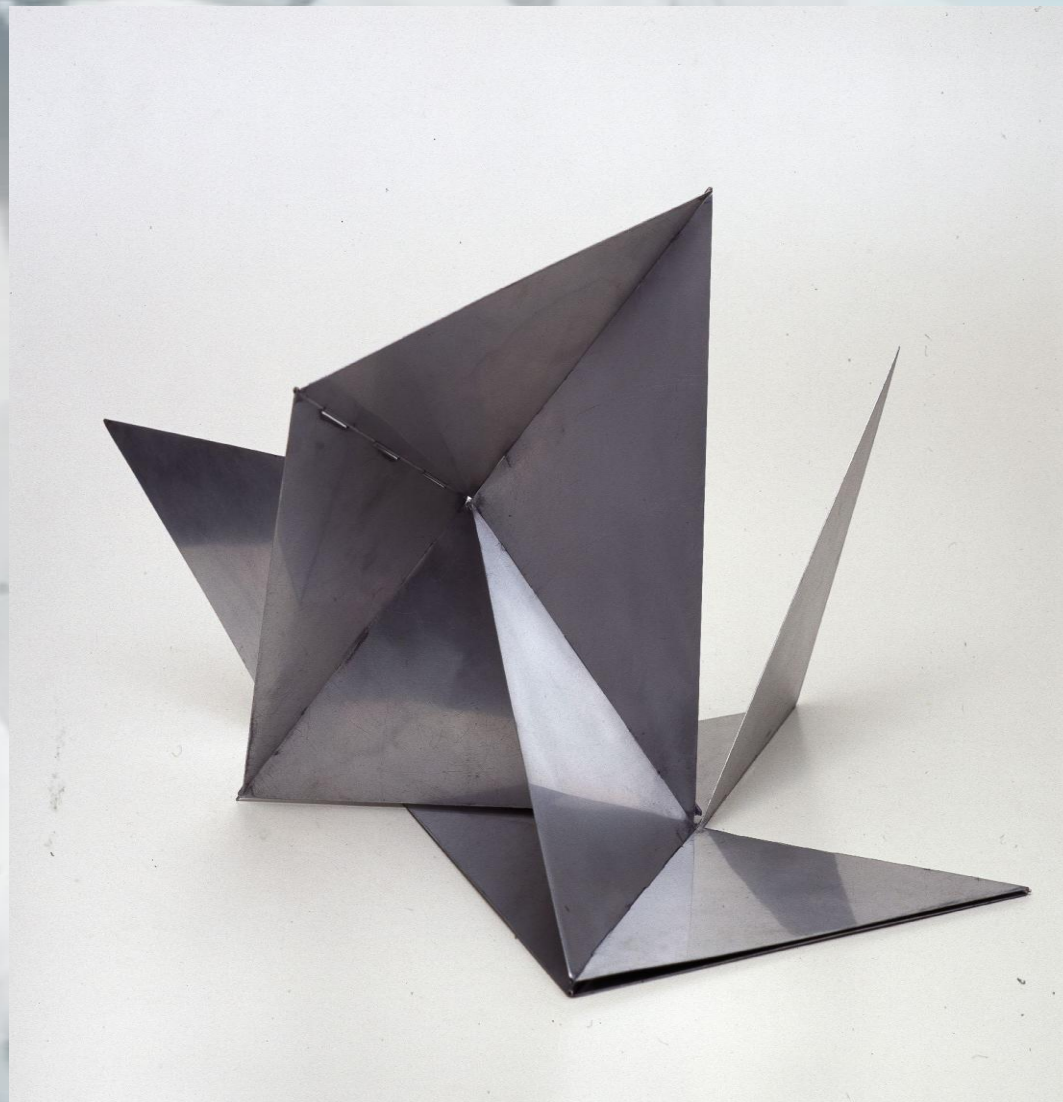


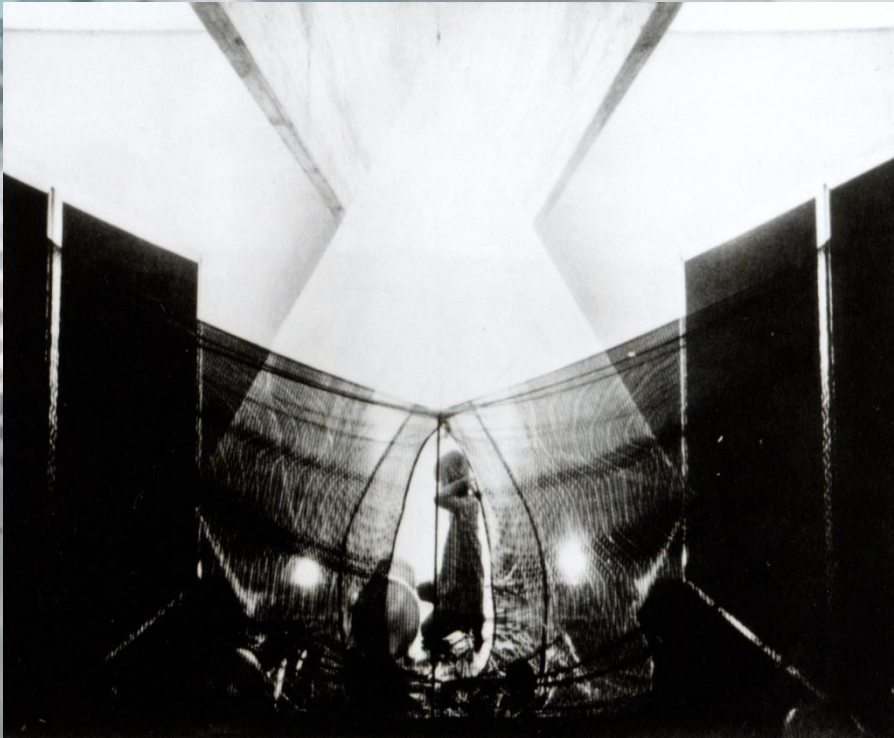
- Belo Horizonte, 1920 – Rio de Janeiro, 1988.
- Estudo do espaço e da materialidade do ritmo.
- Troca a pintura pela experiência com objetos tridimensionais.
- Volta-se sobretudo para experiências corporais em que os materiais estabelecem relação entre os participantes.
- Sua prática fará que no final da vida a artista considere seu trabalho alheio à arte e próximo à psicanálise.

Lygia Clark

Série “Bichos”, 1960

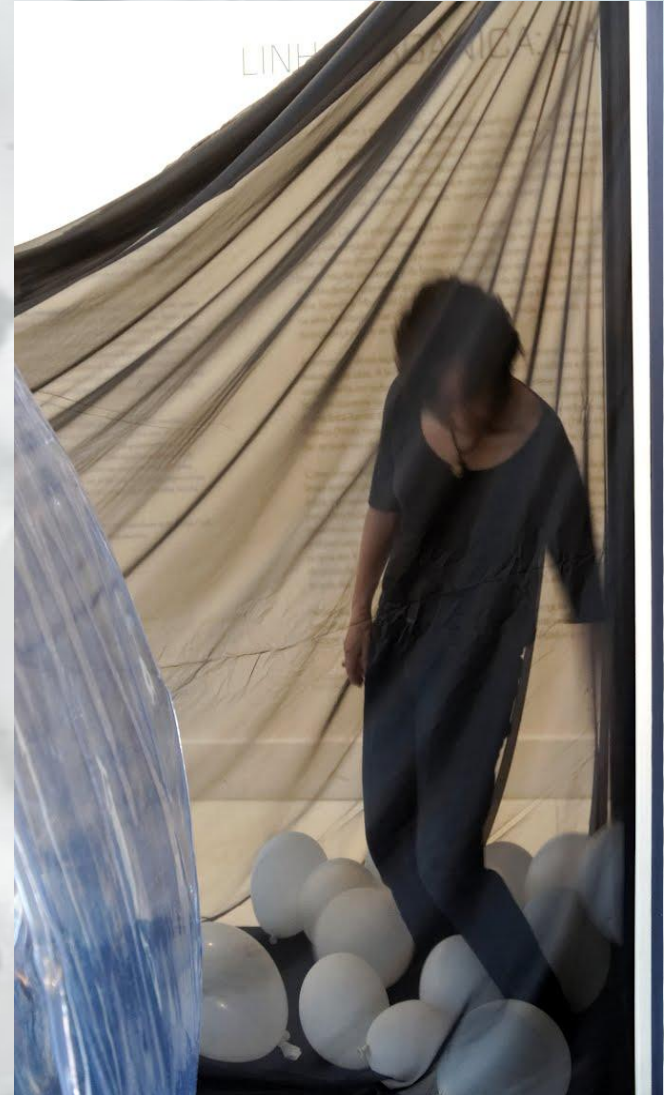
Esculturas feitas em alumínio, possuidoras de dobradiças, que promovem a articulação das diferentes partes que compõem o seu “corpo”.





Lygia Clark

A Casa é o Corpo, 1968/2012



Hélio Oiticica

- Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1937 – 1980
- Caráter experimental e inovador.
- Abandona os trabalhos bidimensionais e cria relevos espaciais, bólides, capas, estandartes, tendas e penetráveis.
- Arte como ATIVISMO POLITICO
- O movimento “Tropicália” foi inspirado em uma de suas obras.





Hélio Oiticica

Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5, 1977

Inhotim



Hélio OITICICA

**SEJA MARGINAL SEJA
HERÓI
(1968)**

* Cara de Cavalo, acusado de matar um policial, foi uma das primeiras vítimas do esquadrão da morte carioca, em outubro de 1964. Ele era amigo de Oiticica e esta obra é uma homenagem/questionamento sobre o abuso de poder.